

# PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA N.º 4**  
**CICLO: 1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)**

**IV UNIDADE: O CRISTIANISMO**

**SUBUNIDADE: OS ENSINAMENTOS CRISTÃOS:  
A FÉ.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar fé.</li> <li>* Explicar a necessidade da fé.</li> <li>* Citar um fato de sua experiência pessoal onde fica evidenciado o valor da fé.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* "No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade. (...) A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas faculdades à satisfação das necessidades terrenas, ou das suas aspirações celestiais e futuras. (...)" (11)</li> <li>* "Não é bom viver na Terra sem a fé, como não é aconselhável viajar sem a bússola." (15)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula apresentando, em cartaz ou quadro-de-giz, a seguinte afirmativa de Jesus: <i>"Se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria e nada vos seria impossível." Mateus 17:20.</i></li> <li>* Pedir a um evangelizando que a leia em voz alta.</li> <li>* Em seguida, distribuir aos alunos lápis e papel e pedir-lhes que escrevam um conceito sobre a fé, de acordo com sua opinião, usando letras grandes e empregando, no máximo, cinco palavras.</li> <li>* Afixar rapidamente os papéis à parede, montando um mural relâmpago, que permita a todos a visão dos conceitos emitidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Interessar-se pelo conteúdo do cartaz exposto.</li> <li>* Ler a afirmativa contida no cartaz</li> <li>* Conceituar fé dentro das condições propostas.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Explosão de idéias.</li> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> <li>* Leitura.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cartaz.</li> <li>* Lápis e papel.</li> <li>* Textos.</li> <li>* Material para confecção do mural.</li> <li>* Música.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ADEQUADAMENTE ÀS QUESTÕES DO ESTUDO EM GRUPO, REFORMULANDO E ENRIQUECENDO OS CONCEITOS INICIALMENTE EMITIDOS E PARTICIPAREM ATIVA E INTERESSADAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 4 — IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* "Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa (...).                      Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que enca-minham o homem para o bem. (...)" (10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Coordenar a leitura e o comentário desses conceitos, impedindo, todavia, a polémica sobre esta ou aquela expressão.</li> <li>* Esclarecer que cada um deve procurar, durante a aula, elementos para enriquecer sua própria visão do assunto.</li> <li>* Dividir a turma em grupos de 5 elementos e propor-lhe o estudo do texto contido no anexo 1, pedindo, ainda, que responda às questões que se seguem, aprofundando as reflexões sobre a fé.</li> <li>* Após o tempo determinado para o estudo, coordenar a apresentação das conclusões dos grupos.</li> <li>* Encerrados as apresentações, fazer a integração do assunto, tendo por base os subsídios para o Evangelizador. (Anexo 2)</li> <li>* Continuar a montagem do mural sobre os Ensinos do Cristo e os seus discípulos, distribuindo aos grupos encarregados o material do anexo 3.</li> <li>* Coordenar as apresentações dos grupos explicando e justificando a escolha dos itens para compor o mural.</li> <li>* Encerrar a aula, pedindo a um jovem que leia a mensagem A fé vitoriosa. (Anexo 4)</li> <li>* Como atividade alternativa, cantar a música O Cego de Jericó anexo 5.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ler e comentar os conceitos emitidos pela turma.</li> <li>* Ouvir os comentários do Evangelizador enriquecendo o seu conhecimento.</li> <li>* Dividir-se em grupos para realizar o estudo em grupo, respondendo as questões propostas.</li> <li>* Apresentar as conclusões do grupo.</li> <li>* Participar dos comentários integradores, fazendo e respondendo perguntas.</li> <li>* Trabalhar na montagem da terceira parte do mural, recebendo os ensinamentos sobre a Fé.</li> <li>* Apresentar o mural do grupo, fazendo as explicações.</li> <li>* Ouvir a leitura da mensagem sobre a Fé.</li> <li>* Cantar a música ensinada.</li> </ul>	

# ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 4  
TÉCNICA DE ENSINO

## Estudo em Grupo

**Finalidades:** Ampliar os conhecimentos sobre um assunto.

**Tempo:** 30 Minutos

- 20 minutos para a realização da tarefa solicitada.
- 10 minutos para a apresentação no grande grupo.

### Procedimentos:

- \* O Evangelizador solicitará aos grupos que escolham um *secretário* para conduzir o estudo; um *cronometrista* e um relator para apresentar as conclusões ao grande grupo.
- \* Deverá deixar bem clara a função de cada um desses auxiliares.
- \* Distribuirá a cada secretário o roteiro para estudo em grupo.

## Roteiro para Estudo em Grupo

Em o *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, estão contidos ensinamentos sobre a fé. Leia os que seguem abaixo para realizar o que se propõe.

“No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo (...) e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade. (...)”

“Noutra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. (...)”

“Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. Todas elas têm seus artigos de fé. Sob esse aspecto, pode a fé ser *raciocinada ou cega*. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Em assentando no erro, cedo ou tarde desmorona; somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro, porque nada tem a temer do progresso das luzes, dado que *o que é verdadeiro na obscuridade, também o é à luz meridiana*. (...)”

“(...) A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vencem os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. (...)”

“A fé sincera e verdadeira é sempre calma; facultada a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado. (...)”

“Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se. (...)”

A fé é sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não a tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la. (...)”

“A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas faculdades à satisfação das necessidades terrenas, ou das suas aspirações celestiais e futuras. (...)”

Com a fé, não há maus pendoros que se não chegue a vencer. (...)”

1. Responda às perguntas seguintes:
  - a. Dentre as afirmativas acima, quais as três mais significativas? Justifique a escolha feita.
  - b. A fé é necessária à vida equilibrada? Por quê?
  - c. O que Jesus quis dizer com: “*se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda*”?
  - d. Qual o sentido da palavra *Montanha*, na citação evangélica?
2. Cite um ou dois exemplos que evidenciem o valor da fé, sejam ou não da sua experiência pessoal.
3. Reveja os conceitos de fé emitidos no início da aula para, com base nos conhecimentos adquiridos, reelaborá-los numa só redação.

## ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 4  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS

#### PODER DA FÉ

"1. Quando ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar. — Jesus respondeu, dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? — Trazei-me aqui esse menino. — E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. — Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não podemos nós outros expulsar esse demônio? — Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. (S. Mateus, Cap. XVII, vv. 14 a 20.)

2. No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má-vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

3. Noutra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Num como noutro caso, pode ela dar lugar a que se executem grandes coisas.

A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado. A fé vacilante sente a sua própria fraqueza; quando a estimula o interesse, torna-se furibunda e julga suprir, com a violência, a força que lhe falece. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo.

4. Cumpre não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. A presunção é menos fé do que orgulho, e o orgulho é sempre castigado, cedo ou tarde, pela decepção e pelos malogros que lhe são infligidos.

5. O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé."

## **INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS**

### **A fé: mãe da esperança e da caridade**

"11. Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, cumpre-lhe velar atentamente pelo desenvolvimento dos filhos que gerou.

A esperança e a caridade são corolários da fé e formam com esta uma trindade inseparável. Não é a fé que faculta a esperança na realização das promessas do Senhor? Se não tiverdes fé, que esperareis? Não é a fé que dá o amor? Se não tendes fé, qual será o vosso reconhecimento e, portanto, o vosso amor?

Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem. É a base da regeneração. Preciso é, pois, que essa base seja forte e durável, porquanto, se a mais ligeira dúvida a abalar, que será do edifício que sobre ela construídes? Levantai, conseqüentemente, esse edifício sobre alicerces inamovíveis. Seja mais forte a vossa fé do que os sofismas e as zombarias dos incrédulos, visto que a fé que não afronta o ridículo dos homens não é fé verdadeira.

A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não a tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta. Pregai pelo exemplo da vossa fé, para a incutirdes nos homens. Pregai pelo exemplo das vossas obras para lhes demonstrardes o merecimento da fé. Pregai pela vossa esperança firme, para lhes dardes a ver a confiança que fortifica e põe a criatura em condições de enfrentar todas as vicissitudes da vida.

Tende, pois, a fé, com o que ela contém de belo e de bom, com a sua pureza, com a sua racionalidade. Não admitais a fé sem comprovação, cega filha da cegueira. Amai a Deus, mas sabendo porque o amais; crede nas suas promessas, mas sabendo porque acreditais nelas; segui os nossos conselhos, mas compenetrados do fim que vos apontamos e dos meios que vos trazemos para o atingirdes. Crede e esperai sem desfalecimento: os milagres são obras da fé." — José, Espírito protetor. (Bordéus, 1862.)

## A FÉ HUMANA E A DIVINA

“12. No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em germen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade.

Até ao presente, a fé não foi compreendida senão pelo lado religioso, porque o Cristo a exalçou como poderosa alavanca e porque o têm considerado apenas como chefe de uma religião. Entretanto, o Cristo, que operou milagres materiais, mostrou, por esses milagres mesmos, o que pode o homem, quando tem fé, isto é, a *vontade de querer* e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação. Também os apóstolos não operaram milagres, seguindo-lhe o exemplo? Ora, que eram esses milagres, senão efeitos naturais, cujas causas os homens de então desconheciam, mas que, hoje, em grande parte se explicam e que pelo estudo do Espiritismo e do Magnetismo se tornam completamente compreensíveis?

A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas faculdades à satisfação das necessidades terrenas, ou das suas aspirações celestiais e futuras. O homem de gênio, que se lança à realização de algum grande empreendimento, triunfa, se tem fé, porque sente em si que pode e há de chegar ao fim colimado, certeza que lhe faculta imensa força. O homem de bem que, crente em seu futuro celeste, deseja encher de belas e nobres ações a sua existência, haure na sua fé, na certeza da felicidade que o espera, a força necessária, e ainda aí se operam milagres de caridade, de devotamento e de abnegação. Enfim, com a fé, não há maus pendoros que se não cheguem a vencer.

O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres.

Repito: a fé é *humana e divina*. Se todos os encarnados se achassem bem persuadidos da força que em si trazem, e se quisessem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o a que, até hoje, eles chamaram prodígios e que, no entanto, não passa de um desenvolvimento das faculdades humanas.” — *Um Espírito Protetor*. (Paris, 1863)

\* \* \*

## ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 4  
SUBSÍDIOS PARA A CONFECCÃO DOS MURAIIS

### LISTA PARA O MURAL I

#### – ENSINAMENTOS DE JESUS SOBRE A FÉ –

*"Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito."* Jesus. (Lucas, 23:46). Últimas palavras na hora da crucificação.

*"Não estou só, porque o Pai está comigo."* Jesus. (João, 16:32).

*"Quem crê, tem a vida eterna."* Jesus. (João, 6:47).

### LISTA PARA O MURAL II

#### – ENSINAMENTOS DOS DISCÍPULOS SOBRE A FÉ –

*"Pois se Deus é por nós, quem será contra nós?"* Paulo. (Romanos, 8:31.)

*"Mostra-me essa tua fé sem obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé."* (Tiago, 2:18).

*Ao ser ameaçado de torturas físicas pelos sacerdotes judeus, Estêvão, um dos jovens cristãos, respondeu a Saulo, que o interrogava: "(...) Amigo, o Sinédrio tem mil meios de me fazer chorar, mas não lhe reconheço poderes para obrigar-me a renunciar ao amor de Jesus Cristo.(...)" (\*)*

\* \* \*

(\*) XAVIER, Francisco Cândido. A pregação de Estêvão. In: Paulo e Estêvão. Romance ditado pelo Espírito Emmanuel. 31. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 95.



## ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 4  
TEXTO PARA LEITURA

### A FÉ VITORIOSA

Destacava André certas dificuldades na expansão dos novos princípios redentores de que o Mestre se fazia emissário e se referia aos fariseus com amargura violenta, concitando os companheiros à resistência organizada. Jesus, porém, que ouvia com imperturbável tolerância a argumentação veemente, asseverou tão logo se estabeleceu o silêncio:

— Nenhuma escola religiosa triunfará com o Pai, ausentando-se do amor que nos cabe cultivar uns para com os outros.

E talvez porque se manifestasse justificada expectativa em torno dos apólogos que a sua divina palavra sabia tecer, contou, muito calmo:

— Na época da fé selvagem, três homens primitivos com as suas famílias se localizaram em vasta floresta e, findo algum tempo de convívio fraternal, passaram a discutir sobre a natureza do Criador. Um deles pretendia que o Todo-Poderoso vivia no trovão, outro acreditava que o Pai residisse no vento e o terceiro, que Ele morasse no Sol. Todos se sentiam filhos d'Ele, mas queriam à viva força a preponderância individual nos pontos de vista.

Depois de ásperas alterações, guerrearam abertamente.

Um dos três se munira de pesada carga de minério, outro reuniu grande acervo de pedras e o último se ocultara por trás de compacto monte de madeira. Achas de lenha e rudes calhaus eram as armas do grande conflito.

Invocavam todos a proteção do Supremo Senhor para os seus núcleos familiares e empenhavam-se em luta. E tamanhas foram as perturbações que espalharam na floresta, prejudicando as árvores e os animais que lhes sofreram a flagelação, que o Todo-Compassivo lhes enviou um anjo amigo.

O mensageiro visitou-lhes o reduto, na forma de um homem vulgar, e, longe de retirar-lhes os instrumentos com que destruíam a vida, afirmou que os patrimônios de que dispunham eram todos preciosos entre si, elucidando-os tão-somente de que necessitavam imprimir nova direção às atividades em curso. Explicou-lhes que os três estavam certos na crença que alimentavam, porque Deus reside no Sol que sustenta as criaturas, no vento que auxilia a Natureza e no trovão que renova a atmosfera. E, com muita paciência, esclareceu a todos que o Criador só pode ser honrado pelos homens, através do trabalho digno e proveitoso, ensinando o primeiro a transformar os duros fragmentos de minério em utensílios para o trato da terra, nas ocasiões de sementeira; ao segundo, a converter as achas de lenha em peças valiosas ao bem-estar, e, ao terceiro, a utilizar as pedras comuns na edificação de abrigos confortáveis, acrescentando, em tudo, a boa doutrina do serviço pelo progresso e aperfeiçoamento geral. Os contendores compreenderam, então, a grandeza da fé vitoriosa pela ação edificante, e a discórdia terminou para sempre...

O Mestre fêz pequena pausa e aduziu:

— Em matéria religiosa, cada crente possui razões respeitáveis e detém preciosas possibilidades que devem ser aproveitadas no engrandecimento da vida e do tempo, glorificando o Pai. Quando a criatura, porém, guarda a bênção do Céu e nada realiza de bom, em favor dos semelhantes e a benefício de si mesma, assemelha-se ao avarento que se precipita no inferno da sede e da fome, no intuito de esconder, indêbitamente, a riqueza que Deus lhe emprestou. Por isto mesmo, a fé que não ajuda, não instrui e nem consola, não passa de escura vaidade do coração. Pesado silêncio desceu sobre todos e André baixou os olhos tímidos, para melhor fixar a mensagem de luz.

### GLOSSÁRIO

1. Concitando: instigando, estimulando.
2. Argumentação: discussão.
3. Veemente: enérgico, forte.
4. Apólogos: alegoria moral em que figuram, falando, animais ou coisas inanimadas; fábulas.
5. Preponderância: predomínio, supremacia.
6. Altercações: discussões calorosas, provocando polêmicas.
7. Achas: pedaços de lenha.
8. Calhaus: pedras soltas.
9. Reduto: recinto, lugar fechado que serve de abrigo.
10. Elucidando: explicando.
11. Contendores: opositores.
12. Aduziu: apresentou razões, argumentos.
13. Avarento: que tem excessivo apego ao dinheiro.
14. Indebitamente: que não é devido.

# ANEXO 5

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 4  
MÚSICA

## O CEGO DE JERICÓ

Letra e Música: Vilma M. Souza  
Rio de Janeiro - RJ

The musical score is written in 2/4 time and consists of 14 staves. The lyrics are in Portuguese and describe the parable of the blind men touching the elephant. The chords are indicated above the notes.

Am Dm Am C E7  
- A - JU - DAI - ME, FI - LHO DE DA - VID! O' SE - NHOR, TEN - DE  
Am Dm Am C  
PE - NA DE MIM! A - JU - DAI - ME, FI - LHO DE DA - VID! O' SE -  
E7 Am Dm  
- NHOR, TEN - DE PE - NA DE MIM! E - RÃO PO - BRE CE - GO BAR - TI -  
Am Dm Am E7  
- MEU QUE CLA - MA - VA LUZ PROS O - LHOS SEUS, BAR - TI - MEU NÃO ES - TA - VA  
Am C E7 Am A D  
SO NA ES - TRA - DA PA - RA JE - RI - CO' TO - DOS QUE - REM,  
A D A  
QUE - REM VER Je - SUS, TO - DOS QUE - REM OU - VIR SU - A VOZ,  
E7 A B7  
MAS BEM AL - TO POR EN - TRÊA MUL - TI - DÃO, BAR - TI - MEU, COM  
E7 Am Dm  
FÉ CLA - MA - VAËN - TÃO: - A - JU - DAI - ME FI - LHO DE DA -  
Am C E7 Am  
- VID! O' SE - NHOR, TEN - DE PE - NA DE MIM! A - JU - DAI - ME  
Dm Am C E7 Am  
FI - LHO DE DA - VID! O' SE - NHOR, TEN - DE PE - NA DE MIM!  
A D A  
PER - GUN - TÃO MES - TRE: - QUE QUE - RES QUÊEU FA - ÇA? - QUÊEU  
D A E7  
VE - JA, SE - NHOR, DAI - MÊS - TA GRA - ÇA! - VÊ POIS QUE TU - A

FÉ TE CU - ROU . É BAR - TI - MEU LO - GO EN - KER - GOU .  
 TU - DÔ É BE - LE - ZA , TU - DÔ É ES - PLEN - DOR , BAR - TI -  
 - MEU A - GRA - DE - CE AO SE - NHOR , ÊN - VOL - VI - DO EN -  
 - TÃO EM NO - VA LUZ , BAR - TI - MEU , FE - LIZ , SE - GUIU JE - SUS

— Ajudai-me, Filho de David!

Ó Senhor, tende pena de mim!

} (BIS)

Era o pobre cego Bartimeu

Que clamava luz p'ros olhos seus,

Bartimeu não estava só,

Na estrada para Jericó.

Todos querem, querem ver Jesus,

Todos querem ouvir Sua voz,

Mas bem alto, por entre a multidão,

Bartimeu, com fé, clamava então:

— Ajudai-me, Filho de David!

Ó Senhor, tende pena de mim!

} (BIS)

Pergunta o Mestre:

— Que queres que eu faça?

— Que eu veja, Senhor, dai-me esta graça!

— Vê, pois, que tua fé te curou.

E Bartimeu logo enxergou.

Tudo é beleza, tudo é esplendor,

Bartimeu agradece ao Senhor,

E envolvido então em nova luz,

Bartimeu, feliz, seguiu Jesus.